



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13887 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT12 - Currículo

TWITTER, DISPUTAS DISCURSIVAS E PRODUÇÃO POLÍTICA

Anna Clara Rodrigues Sondahl Bibiani - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

TWITTER, DISPUTAS DISCURSIVAS E PRODUÇÃO POLÍTICA

Resumo: Fundamentados por aportes pós estruturas, o presente trabalho se esforça para realizar um debate que visa entender o twitter como campo de disputas discursivas e de produção política e de representação para as demandas da e para a educação. O trabalho proposto se articula com um trabalho de doutoramento em andamento. Parte do reconhecimento da relevância social privilegiada que a educação assume na sociedade contemporânea. Com Laclau e Mouffe (2015), o texto propõe o entendimento que os debates proporcionados pela plataforma são fragmentos de discurso que produzem e tentam fixar determinados significados para a educação, normalmente articulados por significantes vazios. Discurso é entendido como prática de significação e processo de produção de significados que constitui e organiza as relações sociais sem orientação que possa ser prevista, como processo de produção de sentidos que tem efeito nas formas como somos e estamos no mundo.

Palavras-chave: Twitter, Produção de Política, Discursos.

INTRODUÇÃO

Fundamentados por aportes pós estruturas, o presente trabalho se esforça para realizar um debate que visa entender o twitter como campo de disputas discursivas e de produção política e de representação para as demandas da e para a educação. O trabalho proposto se articula com um trabalho de doutoramento em andamento. Parte do reconhecimento da relevância social privilegiada que a educação assume na sociedade contemporânea. Com Laclau e Mouffe (2015), o texto propõe o entendimento que os debates proporcionados pela plataforma são fragmentos de discurso que produzem e tentam fixar determinados significados para para a educação, normalmente articulados por significantes vazios, como qualidade da educação. Discurso é entendido como prática de significação e processo de produção de significados que constitui e organiza as relações sociais sem orientação que possa ser prevista, como processo de produção de sentidos que tem efeito nas formas como somos e estamos no mundo.

O twitter é assumido como campo rico de produção de discurso que possibilita que diferentes usuários das mais diversas realidades e contextos sociais disputem e debatam a significação de boas políticas de educação, fomentados, principalmente, pelo contexto político do país, com a eleição do Presidente Lula para o terceiro mandato. O trabalho reconhece que discursos circulantes na plataforma com a temática educacional elegem a determinado modelo de educação como capaz de solucionar problemas sociais e de conquistar um modelo idealizado de cidadão e país, na perspectiva da educação como formadora da “cidadania”, que articula uma concepção de cidadão que se confunde com a de consumidor (MACEDO, 2002). São lógicas discursivas presentes na nossa sociedade globalizada e capitalista, onde a lógica de mercado confunde-se com educação, induzindo a uma padronização curricular, homogeneização nos sistemas educativos e silenciamento das diferenças. (ORTIGÃO; PEREIRA, 2016).

Percebe-se, finalmente, que em sua variedade discursiva, o twitter ajuda a articular discursos normalizadores e deterministas para a educação. O esforço do trabalho apoia-se na tentativa de romper a dicotomia entre global e local para entender políticas, inclusive as educacionais e curriculares, para além da ideia de formulação e implementação (PEREIRA, 2019).

O CAMPO DE DISPUTAS E OS DISCURSOS

O Twitter é assumido como campo de produção de política, pois é inteiramente construído por discursos que disputam e tentam incansavelmente construir a realidade, criando constrangimentos para tantas outras possibilidades e fixação possíveis. A existência do twitter, como o social, é produzido a partir de discursos em luta, antagônicos (FERREIRA, 2011) que articulam noções e posições de poder e demandas em cadeias de significação na tentativa de fixar sentidos e suturar a significação para aquilo que seria uma boa educação.. Em sua busca por uma resposta única e capaz de resolver a tudo, consolida-se como tentativa de homogeneização e controle sobre a escola e as práticas educativas.

O social se constitui nas disputas para fazer valer determinadas significações, pois são tentativas de fixar determinadas significações que nunca plenamente se realizam. Por esse motivo, fundamentado por aportes pós estruturais e a Teoria do Discurso de Laclau e Moffle, o trabalho defende que qualquer fechamento de sentido proporcionado e defendido pelos usuários da plataforma é sempre provisório e contingencial. Tais fechamentos de sentido são interpretados como resultados de construções políticas articuladas de forma provisória em oposição a um elemento externo, que, significado como inimigo, como antagônico, possibilita a articulação. Esse elemento externo é o limite da significação, algo que *não é* – que não pertence àquela cadeia de significação. No contexto do trabalho em desenvolvimento, o antagonismo observado é articulado em torno de uma má política para educação e um modelo de sociedade que está sendo questionado.

As práticas discursivas são construídas por fixações parciais de sentido no campo discursivo, pressupondo antagonismo justamente por serem políticas, por estarem em disputa, em luta por significação, pelo poder de significar, mesmo que provisoriamente. A impossibilidade de fechamento completo de sentido no campo discursivo se dá através do antagonismo. Portanto, o fator que permite ao discurso se constituir é a incompletude. Toda fixação de sentido é precária, e a expressão disso é justamente a relação antagônica estabelecida a partir de um elemento. O antagonismo é a condição de possibilidade de constituição de toda identidade, marcando a diferença e a constituição de um outro.

Os significantes se constituem como projetos antagônicos – pois demandas heterogêneas

são identificadas num mesmo significante – que são disputados na prática discursiva, resultando em um significado provisório conquistado por meio da articulação e da aglutinação de demandas e identidades. Insere-se aqui a lógica do significante vazio, que Laclau (2011) define como essencial para a política, porque a universalização/hegemonia de qualquer discurso depende da produção de significantes vazios. Um significante vazio representa o transbordamento de sentido, um vazio que se expressa na saturação de sentidos atribuída a um significante. É essa saturação que possibilita que diferentes demandas se articulem em uma cadeia de equivalência em oposição a um inimigo externo, um exterior constitutivo.

A articulação de demandas em uma cadeia de equivalência não elimina as diferenças entre elas nem cessa a produção de significados atribuídos ao significante. Pelo contrário; quanto mais sentidos forem produzidos, e mais esvaziado o significante, maior a hegemonia de um discurso. O significante em disputa passa a assumir o lugar de representação das demandas em disputa. A demanda que assume o lugar da representação é uma demanda particular que busca expressar e representar o universal. A representação, portanto, é sempre parcial, incompleta. Laclau e Mouffe (2015) entendem hegemonia como uma operação discursiva que busca universalizar um discurso particular (FERREIRA, 2011). Os movimentos da constituição de hegemonia são tentativas de suturar, estancar o processo de significação. Essa sutura é sempre provisória e contingencial e se torna possível em torno de significantes vazios (FERREIRA, 2011).

CONSTRUINDO AS CONSIDERAÇÕES

Afirmo a potencialidade do presente trabalho ao assumir o twitter como empiria. As diferentes formas de se produzir e divulgar informações foram potencializadas pelo uso de artefatos culturais, tais como as plataformas sociais como o Twitter. É urgente o reconhecimento e a constatação que esses artefatos culturais de uso humano assumem o protagonismo no campo de produção de política e representação. Essa circulação de sentidos favorece aquilo que Lopes (2013) defende como hiperpolitização do debate educacional, caracterizado pela circulação e recontextualização de demandas e significados nos diferentes espaços. Essa questão se relaciona com as diferentes posições políticas que os sujeitos assumem em diferentes momentos potencializados pelo mundo globalizado, conectado e diverso.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. A. Para entender a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 127, p. 12-18, 2011.

LACLAU, Ernesto. Poder e Representação. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 07-28, dez. 1996. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/93>. Acesso em: 20 abr. 2022.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

MACEDO, Elizabeth. Currículo e competência. In: LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth(Orgs.). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A,2002. p. 115-143

LOPES, Alice C. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedades e Culturas**, n. 39, p. 07-23, 2013. Disponível

em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf> . Acesso em: jan. 2022.

ORTIGÃO, Maria Isabel R.; PEREIRA, Talita V. Homogeneização curricular e o Sistema de Avaliação Nacional Brasileiro: o caso do Estado do Rio de Janeiro. **Educação, Sociedades & Culturas**, [S. l.], p. 157-173, 2016. Disponível

em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC47Isabel.pdf> . Acesso em: 10 set. 2022.

PEREIRA, Talita V. Docência & qualidade de educação: significantes em disputa.

Série Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S. l.], v.

24, n.50, p. 157-175, 2019. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1156> . Acesso em: 30 out. 2022.